



## Escolha de uma Cultivar de Algodão Herbáceo para a Agricultura Familiar

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão<sup>1</sup>

Entre os fatores de produção e os insumos usados na agricultura em especial na cotonicultura, a semente de algodão se destaca, embora o custo de produção deste insumo se situe entre 2,0 a 3,0% do total. Dois aspectos são importantes para o sucesso da escolha da semente: o genótipo que ela contém, ou seja, as características genéticas da planta, que determinam, junto com a ação do ambiente, a capacidade potencial de produção da cultivar e as qualidades intrínsecas da fibra, em especial o comprimento, a resistência, a finura e a qualidade fisiológica, além do vigor e da capacidade germinativa. Uma semente sadia na plenitude de seu vigor, em ambiente que ofereça condições satisfatórias, com temperatura e umidade adequadas, além de oxigênio, pode, ao germinar, levantar 200g de solo; ressalta-se que o efeito linear, ou seja, cinco sementes juntas, podem levantar um quilo de solo no processo de germinação, que é a reativação dos pontos de crescimento do embrião. Para escolher uma cultivar que se ajuste melhor ao tipo do produtor, se familiar ou empresarial, deve-se levar em conta diversos aspectos, como tamanho dos capulhos, número de lojas dos frutos, altura das plantas, ciclo de vida, incluindo a precocidade, reação as pragas e as doenças, tipo de semente a ser utilizada, se tratada

ou não com fungicidas e inseticidas, velocidade, uniformidade e grau de abertura dos frutos, tipo de fruto, se redondo ou pontiagudo, etc.

### Ideotipo da Cultivar de Algodão para a Agricultura familiar Considerando a Colheita Manual

Na agricultura familiar na cultura do algodão, a cultivar deve ser produtiva, adequada ao consórcio, de capulhos grandes (acima de 6,0 g) e sem pontas agudas, de preferência com quatro lojas para facilitar a colheita, de ciclo precoce a médio, com 100 a 140 dias do plantio à colheita, de boa resistência as principais doenças, em especial a ramulose e as viroses, que em geral são transmitidas pelo pulgão e pela mosca branca para o Nordeste, em especial no semi-árido, e ser resistente à seca, evento bastante comum nesta região. Os níveis de controle de insetos-pragas devem ser os convencionais, em especial para o bicudo, pulgão e curuquerê, respectivamente, 10% de botões florais atacados, 70% de plantas com pelo menos uma colônia e média de 22 a 53%, dependendo do tamanho das lagartas. A cultivar deve ter boa rusticidade e eficiência nutricional, não sendo muito exigente no tocante ao ambiente edáfico.

<sup>1</sup>Eng. Agr. D.Sc., Pesquisador Embrapa Algodão, CP 174, CEP 58107-720, Campina Grande, PB, e-mail: nbeltrão@cnpa.embrapa.br

## Algumas Cultivares Disponíveis no Mercado e Zoneamento Agroecológico

Para a escolha da cultivar a ser plantada deve-se levar em consideração o zoneamento agroecológico para a região em consideração, observando-se as cultivares estão no documento oficial do MAPA para cada Estado produtor e para a safra em consideração, para que o agricultor possa ter o seguro agrícola e a maior segurança e esperança de produção. No Estado da Bahia por exemplo, existem regiões de produção bem diferenciadas, como a Oeste, onde ocorrem chuvas mais abundantes acima de 1200mm e o semi-árido, onde as chuvas são mais erráticas e menos frequentes, exigindo cultivares mais rústicas e mais adaptadas à seca. As cultivares CNPA 7H, BRS 187 8H e a BRS 201 foram desenvolvidas para as condições de sequeiro do semi-árido e assim podem ser recomendadas para o plantio no semi-árido do Estado da Bahia, desde que estejam na relação no zoneamento agroecológico para a safra 2003/2004. As duas últimas estão confirmadas, e a CNPA 7H está saindo, porém poderá fazer parte a lista, ainda a ser definido, em função da quantidade de sementes disponíveis das mais modernas. Existem outras cultivares que estão na lista do zoneamento para o referido Estado, porém mais indicadas para a região Oeste, que usa elevada tecnologia de produção, com uso de insumos modernos, adubações elevadas, inclusive com micronutrientes, uso de reguladores de crescimento e colheita mecânica, como o caso da Delta Pine Acala 90, excelente genótipo para este tipo de agricultura empresarial.

## Características Principais de Algumas Cultivares de Algodão

Cultivar Delta Pine Acala 90: Tem ciclo médio a longo, com 140 a 160 dias, boa capacidade produtiva, acima de 180 a 300@ em condições propícias de clima e de solo, elevado rendimento de fibra, entre 37 a 40%, maçãs de tamanho pequeno, capulho com média de 5,0g, resistente ao acampamento, sensível ao nematóide causador de galhas, sensível a viroses que são transmitidas pelo pulgão, o tratamento químico das sementes é obrigatório e é resistente a ramulose. O nível do controle do pulgão é de no máximo 5% nas condições de cerrado.

CNPA 7H: Cultivar que esta em fase de saída de uso, porém ainda há muita semente disponível no mercado e caso permaneça no zoneamento poderá ser indicada para a região do Vale do Iuiu da Bahia e áreas semelhantes, como a região Brumado. Tem

ciclo médio, entre 120 a 135 dias, fibra média, bom rendimento de fibra, entre 37 a 39%, boa capacidade de produção em condições de sequeiro, acima de 1700kg/ha, frutos grandes, capulho com média de 6,7g e dotada de elevada resistência a seca. Irrigada pode produzir até 5,0 t/ha de algodão em caroço, e é resistente a viroses.

BRS 187 8H: Cultivar em fase de entrada no sistema de produção de algodão no Nordeste, tendo "sangue" da SU-0450/8909, que foi uma das cultivares de algodão produzidas no Nordeste mais resistente à seca que existiu até hoje. Tem ciclo médio de 120 a 130 dias, capulhos grandes, com média de 6,5g, produtividade em sequeiro no semi-árido superior a 2,0 t/ha de algodão em caroço, resistente a viroses e a bacteriose e percentagem de fibra, média de 38,7%.

BRS 201: Trata-se de uma nova cultivar de algodão herbáceo sintetizada para as condições do semi-árido brasileiro e para condições de irrigação. Tem elevada % de fibra, superior a 40%, fibra média, elevada capacidade de produção, acima 10% da BRS 187 8H, em média, resistente a bacteriose, viroses e tolerante a ramulose e susceptível a alternaria. Tem ciclo médio de 135 dias e capulhos entre 5,5 e 6,0 g .

Delta Opal: Cultivar altamente produtiva para condições de cerrado e outras sem restrições hídricas e de solo, podendo chegar a mais de 380@/ha em agricultura empresarial. Tem frutos pequenos, capulhos com pontas agudas, e pequenos, média de 4,5 a 5,8g, ciclo entre 140 a 210 dias, dependendo do ambiente, folhas pequenas, elevado rendimento de fibras, superior a 40%, susceptível a ramularia, resistente a viroses e medianamente resistente a ramulose.

Para as condições de clima e de solo, e para pequenos produtores da grande região do Vale do Iuiu do Estado da Bahia que colhem a mão, usam pouco insumo, não usam micronutrientes, como o zinco e o boro e as vezes usam o consórcio com outras culturas, recomenda-se o uso de cultivares sintetizadas na própria região, considerando que a capacidade de resistência à seca é de vital importância para o sucesso desta cultura em regime de sequeiro. Para regime de irrigação qualquer uma das cultivares acima citadas podem ser usadas, tendo a escolha a depender da colheita se mecânica ou manual e do nível tecnológico do produtor.

## Referências Bibliográficas

EMBRAPA ALGODÃO (Campina Grande,PB) BRS

187 8H: cultivar de algodoeiro herbáceo para as condições do Nordeste e uso na agricultura familiar. Campina Grande, 1999. (Folder).

EMBRAPA ALGODÃO (Campina Grande, PB). CNPA 7H: nova cultivar de algodoeiro herbáceo. Campina Grande, (s.d.). (Folder).

EMBRAPA ALGODÃO (Campina Grande, PB). Cultivares de algodão da Embrapa e parceiros licenciadas para o uso no Cerrado na safra 2003/2004. Campina Grande, 2003. (Folder).

FARIAS, F.J.C.; BELTRÃO, N.E. de M.; FREIRE, E.C. Caracteres de importância econômica no melhoramento do algodoeiro. In: BELTRÃO, N.E. de M. (Org.). O Agronegócio do algodão no Brasil. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. v. 1, p.361-370.

MAEDA DELTAPINE MONSATO ALGODÃO. Delta opal: O rendimento que supera todas as expectativas no campo e na indústria. Uberlândia, (s.d.). Folder.

#### Comunicado Técnico, 201

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
Embrapa Algodão  
Rua Osvaldo Cruz, 1143 Centenário, CP 174  
58107-720 Campina Grande, PB  
Fone: (83) 315 4300 Fax: (83) 315 4367  
e-mail: sac@cnpa.embrapa.br  
1ª Edição  
Tiragem: 500



Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



#### Comitê de Publicações

Presidente: Luiz Paulo de Carvalho  
Secretária Executiva: Nivia M. S. Gomes  
Membros: Demóstenes M.P. de Azevedo  
José Wellington dos Santos  
Lúcia Helena A. Araujo  
Márcia Barreto de Medeiros  
Maria Auxiliadora Lemos Barros  
Maria José da Silva e Luz  
Napoleão Esberard de M. Beltrão  
Rosa Maria Mendes Freire

Expedientes: Supervisor Editorial: Nivia M.S. Gomes  
Revisão de Texto: Nisia Luciano Leão  
Tratamento das ilustrações: Geraldo F. de S. Filho  
Edição Eletrônica: Geraldo F. de S. Filho